

# Sobre duas jovens

Nelson Teixeira (\*)

Lendo nos últimos dias o noticiário da mídia, como A Tribuna, soube que uma jovem de 29 anos sofre de uma doença incurável, um câncer cerebral, e que sua sobrevivência seria curta. Nesse espaço de tempo, seu namorado, seus amigos e principalmente a família iriam compartilhar o seu drama, também sofrendo muito. Ela, então, resolve antecipar sua morte para minimizar o sofrimento daqueles que ama, e assim valorizando a vida e o mundo em que vive, de modo a enaltecer a vida e nunca se lastimando.

Essas suas declarações me emocionaram, e tenho certeza de que milhões de pessoas tiveram a mesma emoção, principalmente tendo na lembrança que há décadas predominavam os valores humanísticos, praticados no seio das famílias e em toda a sociedade. Hoje, infelizmente, imperam quase que de modo arraigado entre nós os valores materiais ligados a poder e fama, à fortuna e à inversão de valores, de modo generalizado, que a sociedade multiplica na mídia, nas redes sociais, nos encontros e em diversas ocasiões.

No mesmo dia, a mídia publicava que outra jovem de 19 anos que também sofre de incurável câncer cerebral e com o tempo contado para morrer, por ser atleta, solicita que um jogo de basquete seja antecipado para que possa jogar talvez pela última vez. O time adversário, ao saber do pedido, concorda com a antecipação. Ela participa com garra da partida, faz até cesta e seu time vence a competição, com a plateia torcendo com entusiasmo para que isso acontecesse.

Dois acontecimentos de jovens que sofrem do mesmo mal, e duas direções tomadas por seus personagens. Casos reais, plenos de emoção e com desfechos distintos, que apontam para a vida em seus momentos mais críticos.

Uma buscando a morte como saída para abrandar o sofrimento dos que a amam. A outra buscando a ação do esporte para saborear seus últimos momentos ao lado dos que a cercam.

Embora sejam casos isolados, distantes um do outro, acabaram por serem noticiados no mesmo dia, fazendo com que ganhassem maior importância e alcançassem o limite do inusitado e do inesperado.

Confesso que ao ler os dois episódios nas páginas de A Tribuna pensei comigo mesmo que seria demais para o meu coração. Fiquei realmente emocionado, até certo ponto me sentindo impotente por não levar até elas um alento, uma palavra que fosse, na certeza de que seria útil de alguma forma para amenizar o seu sofrimento, ou de ajudar de outra forma.

Mas resisti e não podia deixar de colocar para fora esses dois fatos, na forma deste texto, acreditando com mais certeza de que existe um Ente maior, que o mundo não está perdido, que a esperança é alcançável e que temos muita gente do bem.

É só praticar.

---

(\*) Nelson Teixeira é presidente da Fundação Lusíada e reitor do Centro Universitário Lusíada (Unilus).